

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HEROULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HEROULANO, 7, 9

POLITICA NOVA

Como preito de homenagem pelo glorioso vencido de 31 de Janeiro, dr. Alves da Veiga, illustre representante da Republica Portuguesa na Belgica, transcrevemos, com a devida vénia, do seu interessantissimo e bem elaborado livro «Politica Nova» o brilhante trecho que damos hoje em editorial.

«O que caracteriza a democracia contemporanea, filha de toda a evolução critica moderna, é a sua tendencia «pacifica e renovadora», manifestada pela acção intensamente progressiva que ella tem imprimido á educação civica e ao desenvolvimento economico das nações. De vaga e apaixonada espiração politica, tal como a sentiram e comprehendiram os seus antigos apóstolos e propagandistas, converteu-se n'uma sciencia completa de governo, harmonica em todas as suas partes, formando um vasto corpo de doutrinas adaptadas ás necessidades moraes e materiaes da sociedade moderna.»

Abandonados os processos de propaganda tumultuaria e violenta, e as fórmulas abstractas do metaphisismo philosophico, que se gastou em discussões estereis sobre as causas primarias e finaes do universo e sobre a origem e destino do homem, o espirito encontrou uma disciplina severa e fecunda, na biologia e na sociologia, consideradas como tratado geral dos phenomenos, dos seres vivos e das leis fundamentais da existencia, equilibrio e transformação dos organismos politicos.

As construcções ideas reformadoras d'outr'ora, baseadas exclusivamente em principios abstractos, preexistentes e superiores, seguiu-se uma nova orientação scientifica, resultado dos trabalhos da escola historico-evolucionista, que imprimiram ás instituições politicas o caracter pratico e positivo que ellas devem revestir para poderem adaptar-se á realidade concreta das condições de cultura d'um povo.

Em vez de concepções logicas do espirito, as reformas sociaes são adaptações successivas e continuas do Estado ás diversas influencias modificadoras do meio ambiente. Já se não legisla partindo de theoremas *à priori*, mas sim tomando em consideração as necessidades reaes dos povos, segundo as suas diversas situações e condições temporarias de existencia.

A politica é uma sciencia essencialmente pratica, cuja missão principal consiste em applicar ao governo das nações, as leis sociologicas que resultam de factos cuidadosamente observados.

Esta tendencia scientifica da arte de governar explica a intervenção crescente dos professores, dos sabios e publicistas no exercicio das funcções legislativa e directiva dos Estados, confiadas aos classes privilegiadas — sacerdotal, aristocratica e militar.

A acção dos elementos intellectuaes, revela-se no successivo engrandecimento da personalidade humana. Hoje a força suprema é a força moral, a força das ideias, contra a qual não ha egrejas nem governos que possam resistir.

E isto nos dá a razão da immutabilidade das constituintes modernas.

Como então nada se conseguia senão pelos processos revolucionarios, sempre violentos e de difficil realisação, as leis vigoravam muito além da época a cujas necessidades e aspirações correspondiam. D'aqui os conflictos dolorosos entre pensadores e dirigentes, as luctas cruentas sustentadas através dos seculos, pelos innovadores contra o espirito conservantista dos poderes dominantes, sempre dispostos a considerarem como definitivos, codigos e instituições que, pela natureza mesma das cousas humanas, não podiam ser mais que fórmulas transitorias da incessante evolução social.»

Alves da Veiga.

E' de seis paginas o presente numero do *Heraldo*.

E' indispensavel

Que não se façam mais tanquiernas com o logar de secretario da camara municipal de Faro.

Que o mesmo logar seja posto a concurso, como manda a lei, logo que se declare a vaga respectiva.

Que os *dotes e qualidades* politicas de qualquer cidadão não sirvam para fazer pender o prato da balança da justiça, em materia de concursos publicos.

Que os professores nacionaes e estrangeiros não armeem em Herodes.

Que os mesmos ensinantes da mocidade inexperiente, mantenham nos exames sempre a mesma bitola.

Que se encurte, quanto possivel, a exposição dos caixotes do lixo á porta dos predios.

Que as auctoridades sanitarias passem pela rua *de tras dos quintaes*, em Faro.

Que as mesmas auctoridades visitem a praça da verdura da mesma cidade.

Que a policia evite os motins pelas ruas.

Que se trate a serio da educação do povo.

Que não se fundem escolas só no papel.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa.

Levantamentos, plantás, cortes, Levantamentos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

ECHOS

CAVALLIDADES

Já viram os nossos leitores como uma manada de cavallos se defende dos lobos? Formam circulo, cabeça para o centro, e vá de coice para fóra. Os lobos não abrem brecha.

Ha, porem, outros animaes que phantasiam medo de lobos só para terem o prazer de... pôr as mãos na circunferencia e desatar aos piootes... para o centro!

E querem assim, estes animaes que não são cavallos, mas cavallidades, que o centro dê ao cavaco...

AS RAPOSAS

Parece que, infelizmente para a rapasiada, muitos d'aquelles animaezinhos appareceram este anno na alameda, em Faro.

Os pobres alunos, que por varias razões e algumas attendiveis, esperavam um anno de benevolencia, apañaram uma carga de chumbo de benzer...

Lá que as cousas precisavam mudar de rumo, isso não ha duvida. Mas tambem passar de 8 a 80 é forte; é um pouco forte. E de vez em quando ouve-se uma nota desafinada...

Quem grama uma *pasúilha* por ter conseguido só nove em desenho, valha a verdade, tem razão de chiar...

Muito scientifico e muito letrado que andam por este mundo, bem examinados, não deturpam um *quatro* em desenho.

Por nove em desenho, grama-lá... E' duro, é um pouco duro!

APRENDIZ... DE CLERIGO

Recebemos um postal em que se nos faz a accusação de algumas inexactidões no nosso artigo *Os padres que querem pensão*.

Muito teriamos agradecido se o anonymo *menino de côro* nos mandasse *n'outra tom* a rectificação que publicariamos. Mas assim não fez cousa de geito. E não admira. Porque o engraçado anonymo é... menino de côro. E os meninos de côro, muitos deles, são aprendizes de clerigo. E os aprendizes de clerigo...

CARNEIRO...

Entre as ofertas de devotados patriotas que queriam ir para a fronteira recebeu o ministro da guerra uma de um tal Carneiro que alguns jornaes dão agora como tendo sido um helio auxiliar de João Franco, nas eleições franquistas...

Ora batatas! Na sua qualidade de carneiro, claro que devia ter entrado como auxiliar n'aquellas e noutras!

E se agora estava livre para ir á fronteira era simplesmente porque o Directorio julgou poder supprimir... esse prato.

NA DINAMARCA...

O celebre emperario Scurman publicou agora um livro de *memorias*. Diz elle, fallando da *real bonhomia* dinamarquesa:

Num dia de chuva, abrigou-se numa escada para onde viu correr varias pessoas, algumas de bastante distincção e alguns populares.

A um joven, que o interessou, fez esta pergunta:

—E' da Dinamarca?
—Sim, senhor.
—Vive em Fredensborg?
—Vivo.

Que profissão tem?

—Não é lá grande coisa: sou o principe herdeiro da Dinamarca...
—Ah!... e esse velho cavalheiro?

—E' meu pai, o rei Cristiano.
—Ah!... e esses dois senhores?
—São meus cunhados, o tzar e o rei de Inglaterra.
—Assombroso!... E os outros dois?

—O mais velho é meu irmão o rei da Grecia, e o outro é o principe da Suecia.

Um dos populares, julgando tudo brincadeira, disse com ironia:

—E eu? Não sabe o nome. Pois, aqui para nós, sou Jesus-Cristo.

A AUTORIDADE

E' agora a época calmosa. Alguns garotos imprudentes vão deliciar-se matando o calor nas salsas ondas do nosso rio. E' perigoso abusar e, por experiencia sabemos que costuma haver sempre um registo funebre.

Pelo que nos dizem já esteve imminente uma desgraça.

Rique a autoridade de aviso para que os rapazes não consigam transformar o pacifico Sêcua em tragico *Styx*...

E' se não quiser dar-lhes, aos rapazes, uma lição, que lhes dê ao menos o vintem... para pagarem a *Charonte*.

Fogos de Artificio

Nas characteristics festas da nossa provincia, uma nota pittoresca, alegre e attractiva, aquella que muitas vezes attinge as proporções de *clou* sensacional, é, sem duvida, a exhibição das arvores de fogos d'artificio. Se, infelizmente, ainda entre nós algarvios não se attingiu grande perfeição na arte do seu fabrico, não podemos dizer que o mesmo acontece noutros pontos do paiz. Temos presente um catalogo do pyrotechnico de Vianna do Castello sr. José Antonio de Castro, que em fogos de sala e jardim, fogos fluctuantes e de fantasia, e fogos de ar para arraiaes, fabrico o que de melhor gorro, mais fino e de effeito nos tem sido dado apreciar. E' na verdade a melhor fabrica no genero e apraz-nos, por isso, recommenda-la.

IMPRENSA

«Lumen»

(A VIDA E O IDEAL)

Esta revista de critica, sociologia e arte, que começou a publicar-se em Lisboa, consagrando as suas paginas ás tres formas de emancipação humana—a economico-social, a intellectual e a moral, tem um triplo fim:—diffundir e vulgarisar os conhecimentos relativos aos grandes problemas da vida contemporanea, incitar a estudar e a produzir aquelles que se interessam por questões philosophicas e sociaes e abrir brecha na muralha negra de todos os preconceitos, de todas as rotinas e de todas as oppresses.

Tem por colaboradores, alem de outros escriptores e artistas, os srs, Adolpho Lima, Antonio Evaristo, Antonio Marçal, Bernardo Sá, Cesar Porto, Christiano de Carvalho, Correia Dias, Emilio Costa, Joaquim Madureira (*Braz Burity*) e Severiano Carvalho (*Bel-Adam*) e promette, por isso, ser sempre atrahente e interessante.

E' publicação mensal e illustrada. Preço de cada numero, 50 réis. A correspondencia deve ser dirigida a Couto Martiño, rua dos Remolares, 35, 2.º Lisboa.

Recebemos o 1.º e 2.º numero. Desejamos longa e prospera existencia á nova revista de sociologia e arte.

CONTOS E NOVELLAS

O BANDOLIM

Ninguém dava noticia de que o sabio naturalista dr. Thadeu de Castro fosse um apaixonado cultor da sublimé arte de Orpheu, todavia, quantos entravam no seu vasto gabinete de trabalho, reparavam com extranheza num lindo bandolim com incrustações de madreperola.

E' que, no meio daquella profusão de esqueletos e de animaes embalsamados, aquelle bandolim punha uma nota ironica, cheia de vida, lembrando a materialisação de uma gargalhada sacrilega rebando num claustro solitario.

O dr. Thadeu affeçoara-se-me. Velho amigo de minha familia, não me foi difficil ser admittido no seu laboratorio e escutar as suas sabias lições.

Comtudo, apezar da familiaridade existente entre nós, jámais me atrevi a perguntar-lhe a razão da insolita presença do bandolim, pendurado ao meio de uma parede que parecia toda consagrada só á sciencia...

Adivinhava um mysterio, presentia um segredo; talvez alguma sombria historia de desventuras se prendesse áquelle instrumento; por isso pareceu-me que quaesquer revelações acerca do mysterioso bandolim seriam penosas para o dr. Thadeu, e deixei ao tempo o encargo de explicar-me o enigma que tanto excitava a minha curiosidade.

Uma noite, auxiliava eu o dr. a autopsiar o cadaver de uma linda rapariga, que fallecera no hospital...

Lembro-me de que lhe estava mostrando o craneo, a fim de o esmiolarmos do cerebro, quando lenta e pausadamente a meia noite souo...

Disponha-me a continuar o meu trabalho, fazendo ranger o serrote nos ossos, quando o dr. Thadeu, detendo-me com violencia, me disse imperiosamente:

—Escute!

Olhei-o estupefacto... comtudo obedeci.

A principio nenhum som feriu meus ouvidos. O silencio dominava plene, absoluto, como se pairasse sobre as solidões de um mar estagnado...

Depois, gradualmente, com a lentidão de um alvorecer de inverno quando a luz indecisa mal define os objectos, pareceu-me ouvir um fino e sonoro tanger de cordas metalicas...

Não havia duvida... Na visinhança, apezar do improprio da hora, alguém tinha a extravagança de estar tocando bandolim.

Serenata de namorado, sem duvida, amorosa serenata, vibrante de harmonia e de ternura, evocando, em todo o esplendor, luminosas scenas campestres...

Dir-se-hia que um scenario fantastico se delineava a nossos olhos e que, sob os esplendidos effeitos de luz de um sol brillantissimo, nuvens de abelhas cantavam as suas amorosas e mais ternas canções pairando sobre as corollas esplendidas das mais raras e deslumbrantes flores...

Bandolim! Sim, era bandolim... E o som recrudescia com pasmosa intensidade. Não parecia já na rua, mas

ali, na propria casa, junto de nós, que estavam tocando...

Não sei descrever a indefinível commoção de terror que senti.

Lembro-me de que o dr. Thadeu estava como que estático, imóvel como o rígido cadaver da joven, cujo cadaver dormia sobre a mesa anatomica, junto de farrapos de carne sangrenta.

Sentara-se e, com o queixo fincado na mão, apoiava o cotovello na ampla carteira.

Segui a direcção do seu olhar parado, que se cravara no seu estranho bandolim; por minha vez fixei tambem o mysterioso instrumento e senti uma nova e maisôrte sensação de terror quando comprehendi que todos aquellos sons, ora cadenciados, ora febris, mas sempre admiravelmente harmoniosos e ternos, se desprendiam d'elle... d'aquelle enigmatico bandolim tangido por invisiveis dedos!

Durante longo tempo, muito tempo, os echos tristes foram perturbados por aquella singular serenata; que tanto parecia deliciar o sabio dr. Thadeu.

Terminada a musica, restabelecido o silencio, e já quando pelas janelas começavam entrando os primeiros livôres da madrugada, o dr. Thadeu fallou desta maneira:

— Como sabe, tive outr'ora uma filha que era todo o meu enlevo.

De um talento extraordinariamente maleavel, tinha decidida vocação para a musica e chegaria a ser uma verdadeira notabilidade se a morte não m'a levasse.

Aquella bandolim era d'ella... Horas e horas passei, deliciado a ouvir a interpretar, naquella tão simples instrumento os mais difficeis e lindos trechos...

Ella morreu aos quinze annos, quando as suas faces começavam excedendo em frescura e suavidade o colorido das rosas...

Desde então, nem uma só vez, aquelle bandolim, ao soar meia noite, tem deixado de repetir-me os trechos com que ella me suavizava as agruras da existencia...

Depois de tão insolta aventura, as palavras do dr. Thadeu não me surprehenderam. Poderia eu, por ventura, admirar-me perante qualquer narração, depois de ter presenciado, de ter visto e ouvido um tão extranho caso?

Aquella successo explicou a mysteriosa presença do bandolim num meio tão adverso.

Annos depois falleceu o velho doutor.

Contaram-me que, ao expirar pediu que lhe puzessem junto do leito o fantastico bandolim.

Então houve um destes successos inacreditaveis, impossiveis de explicar por intremedio da sciencia actual, e que surprehendem profundamente quantos assistiam ao passamento do velho naturalista:

O bandolim tangeu, durante a curta agonia do ancião, uma suavissima harmonia lembrando pela força emotiva um brando deslizar de lagrimas n'um rosto amigo.

Jamais instrumento algum soube traduzir tanta ternura, tão grande affecto...

Aquella musica vinha de mundos ignotos, era talvez o echo, pouco e pouco amortecido, de espiritos que ascendiam para o infinito entoando as suas mais ternas canções...

Quando o sabio exhallou o ultimo suspiro, a musica cessou.

Então, cheios de terror, de surpresa, de espanto, os circumstantes viram estalar a um tempo todas as cordas e desligar-se, em todas as juntas, o mysterioso bandolim, que emmudeceu para sempre!

Lyster Franco.

FARO.

A assignatura do **Heraldo** custa apenas **500 réis** por semestre.

Corre seus tramites em Lisboa o processo contra o agronomo Figueiredo e Mello, accusado de conspirador. Ante-hontem foi interposto agravo de injusta pronuncia.

CARTAS NA MANGA

AO SR. MARIO GIL

Quando, ha duas semanas, escrevi um artigo de critica á sabia lição d'educação politica que o illustre professor Mario Gil, pretendeu dar-nos, não tratei de inquirir se sua ex.^a era uma poderosa intellectualidade em evidencia, se o seu nome fôra já levado nas azas da fama ás cinco partes do mundo, tampouco se do seu cerebro, tão ricamente fosforico d'aquelle fosforo que a companhia não fabrica, sahiriam as brilhantes faúlhas de genio marca Gil, que, em futuros artigos, viriam com o sopro da sua alevantada reitoria espalhar ao vento as minhas pobres cinzas intracranianas. Não! Nada d'isso indaguei nem indagarei. Eu notei que o sr. Gil subira a uma tribuna publica para falar ao povo; ao ler-lhe o exordio pareceu-me que o sr. devia ter entrado a porta do pulpito com aquella arrogancia e soberana majestade de que se possuiriam os maiores tribunos difundindo a luz da Verdade, exaltando o Bem, proclamando a Justiça e a Igualdade.

Pouco depois pareceu-me ter-lhe ouvido a tradicional *gosma* ante inicial, deixei passar varios periodos em que o sr. se assoou e se ministrou os golinhos d'agua da praxe e fiquei-me extatico, esperando veloz desinvolvemente com assombrosa pericia, com a elevação que o assumptio requeria, o thema annunciado: *Falta d'educação politica*.

A curto prazo recebi uma surpresa: a sua lição tinham-lh'a suggerido varios aspectos da politica republicana e entre elles, varios conflictos que algumas leis e decretos tinham creado.

O conflicto de Tavira e outros haviam sido a causa da lição e era evidentemente a nós e a essoutros que era preciso educar politicamente.

Respondemos por nós. E' certo que, sem tradições jornalisticas, sem nome feito, sem aquelle alto pedestal da fama a que seria preciso subir para despertar a attenção e interessar o altissimo espirito do sr. Gil, ousámos botar cousas aqui na folha, criticando-lhe as lições.

Botámos cousas diz-nos o sr. Gil. O sr. Gil sabe o que é botar cousas na folha... Oh, se sabe! Principalmente desde que leu essa frase, hoje celebre, de Ramalho, no violento artigo em que aquelle escriptor fez a psychologia dos... *troca-tintas*.

E a frase ficou-lhe de lembrança. Não mais a esqueceu e na primeira occasião... impingea porque parece que ella lhe queima a *cachimonia*.

Botámos, sim senhor, gargalhadas ao ler as suas ridiculas affirmações.

Que é, senão uma mixórdia tola isso de afirmar que o povo precisa educado no interesse e no desinteresse ao mesmo tempo?

Que é senão uma ridicula calinada isso de serem a independencia de caracter e o pão da familia a unica razão da existencia humana?

Accusa-nos de provincianos e deste aes por termos recortado periodos...

Assim fôra se capciosamente isolassemos uma ou outra affirmação cujo sentido se modificaria com a leitura de periodos anteriores ou posteriores.

Mas acaso aquellas saleias descobertas são desinvolvidas ou explicadas antes ou depois?

Não. E' pois falso que fossemos desleaes.

Accusa-nos de tal para se livrar do trabalho de as pretender justificar ou explicar. Trabalho insano seria na verdade, pôr em bom terreno tão extranhas bernardices.

Concedemos-lhe ainda que quizesse fallar uma vez de interesse particular, outra do geral.

Mas então, se não sabe escrever o que pensa para que se mette a professor e escreve nos jornaes?

Deixe essa vida e procure aquella para que se achar com vocação.

Nas columnas que o sr. occupa, *dissertando*, pode outra pessoa botar alguma cousa de geito e que se entenda.

Confesso; ao discutir as proposições do sr. Gil não pude conservar aquella gravidade que é mister ter perante os grandes que a Tradição aureolou. Perdi um pouco a compostura austera e, até ao meu provincianissimo estylo não pude ornar com soberbas galas. Ai de mim! Na ideia, uma pobreza; na forma, uma miseria; no espirito... *chulismo*! E, refutando a mais brilhante preleção de educação politica que até hoje se fez entre brancos, eu ousei lançar mão da arma do ridiculo só licita a gente mal educada!

Mas, que ha de fazer-se contra o que é fatal? E ha effeitos fataes para determinadas causas: Um saltimbanco sarapintado tem de executar varios saltos mortaes; entra na pista, e em vez do numero anunciado, engrola mal doze babozeiras e termina dizendo: *eis aqui uma lição de educação politica!*

Que acontece fatalmente? Acontece perder o publico a gravidade e ouvir-se uma estridente gargalhada. Ao inverso, se um audacioso tribuno, tendo annunciado uma judiciosa lição d'educação politica, chegar á cathedra e, trocando os pés e as mãos, executar varios saltos mortaes, que succederá? Fatalmente succede perder o auditorio a gravidade e explodir sonora a gargalhada que cobre o desastrado de ridiculo!

Ninguém dirá que quem se rie perante um espectáculo tal seja... o palhaço. Vamos adiante.

Publicado o artiguinho primeiro, elle soffreu a critica e logo, em resposta a esta, veio o artigo segundo. Justo era esperar que n'essa resposta o autor confundiria o critico, desinvolvendo e elucidando aquellas estranhas affirmações que haviam sido alvo da critica. Todo o ridiculo então cahiria sobre o *pretendente com encarte* que, *sem miolo nem tradição* mas com *audacia petulante* se atrevera a tanto.

Mas não. Não ha n'essa resposta um assomo sequer, de defesados estupendos *imbroglios* que fez. Se, porém, não encontrou argumentos, valha a verdade, fez o que pôde. Com prodigalidade me atiroi á cara os primeiros escolhidos palavrões mal soantes do seu variadissimo repertorio, não contando com o que ficou apenas em insinuações...

Não me indigno, não. Pasmado de tamanha impudencia.

Elle que, como visinha inconfidente e curiosa veio metter o nariz em nossa casa, para farejar o escandalo e ir avoluma-lo á visinhança, chama-me, a mim, *escriba de soalheiro*.

Elle que chama ao pão da familia e á independencia do character, a unica razão da existencia humana, chama-me, a mim, curto de intelligencia.

Elle que no primeiro artigo diz que foram o caso de Tavira e outros que lhe suggeriram a lição e que no segundo artigo diz, ao contrario, que fez uma lição e só citou por incidente o caso de Tavira, invertendo assim, inepta e talvez propositamente os termos, chama-me... *batoteiro!*

Não, sr. Mario, isso não.

Suum cuique.

Demos o golpe de misericórdia não no tresloucado artiguêlho que, a esse, o proprio autôr o abandonou sem defesa, ao ve-lo tão mal ferido, mas na incommensuravel vaidade do escriptor que exige sómente a celebridade aos que pretendem discutir-lhe as prosas.

Desmascaremos o educador.

Não acceta a questão porque reconheceu o meu jogo, que era pretender passar por paladino da

dama Republica—era vir á estacada por minha terra—Tavira.

O meu jogo, diz elle, era passar por um *historico*, sendo um republicano nebuloso; o meu jogo era para ser apreciado pelos dirigentes republicanos...

E essa apreciação, entenderia elle que me ia servir de muito, pois adeante declara que sou pretendente com encarte...

Defendi a minha terra dos injustos ataques do sr. Gil: provei-lhe que se enganava ou que não sabia o que dizia.

Por méro incidente defendi as pessoas que haviam pugnado por nossa justiça. E toda a gente que me conhece sabe que *posta* eu posso *apanhar* dos que defendi.

Não avança mais, não será preciso.

E o jogo do sr. Mario foi aquelle; foi introduzir entre as cartas que tinham sido postas francamente na meza,—aquellas insinuações—as cartas que elle trazia na manga.

Não tenha receio que eu passe por *historico*, não. Por esse lado descansa que não verá diminuida a sua quota parte de merecidas regalias que possam vir a ser distribuidas pelos velhos.

Descansa e eduque-se. O sr. que se quera inculcar professor não é com meia duzia de lições que ficará apto.

Não diga: *eu e os que admitem os meus artigos*; diga: *os que admitem os meus artigos e eu...*

Não se colloque em 1.º lugar nem mesmo que o merecesse. Colloque-se no ultimo que assim fazem as pessoas que, mesmo sem tradição, não teem a louca vaidade de se julgarem... primeiras entre todas.

Ficarei por aqui sr. Mario; não porque o sr. não mereça mais mas porque ha mais marés que marinhos.

Vamos, illustre Mario, não por força do destino mas por tua extrema impericia, foi-te desfavoravel a sorte das armas.

Retira-te da pugna e acolhe-te ás ruínas d'alguma infeliz *Carthago*.

E ahi, derramando lagrimas de desespero pela tua *historica desdita* se te importunar algum *ribaldeiro pedantesco*, e *patusco*, então... Então, sim, despreza-o... *por desprezível* porque outro tanto faria... o *amigo Banana*. Não é verdade?

Santos junior.

As touradas em Faro

Aproveitando a excellente occasião das Festas da Cidade de Faro, a empreza da praça de touros abalanchou-se a organizar para duas corridas, em 30 e 31 d'este mez, um programma magnifico que atrahirá alli, decerto, quasi o Algarve inteiro. Os nomes de Manuel e José Casimiro, mestres do toureiro equestre são garantia sufficiente da excellencia da lide. O grupo de bandarilheiros é recrutado d'entre os melhores; o gado será bem escolhido.

GENTE NOVA

GLOSAS

Quem amores sempre canta
E' porque muito amor tem,
Só eu canto sempre amores
Sem ter amor a ninguém.

JAYME CUNHA.

Gosa n'um mundo ideal
Uma existencia que encanta,
Quem leva a vida sonhar,
Quem amores sempre canta.

A lua, o mar, as flores
São confidentes tambem;
Quem faz assim confidencias,
E' porque muito amor tem.

E' o thema predilecto
De todos os trovadores
A paixão que os inebria...
Só eu canto sempre amores.

Sem conhecer a ventura
Que no amor se contém,
—Triste paria da esperança—
Sem ter amor a ninguém.

Tavira, 1911.

Lourinda Serytram.

CARTA DE FARO

O QUE ERAM E O QUE SÃO AS FEIRAS—OS MACHACAZES E AS SUAS ANDAINAS DE FATO, AS MENNAS TAFUES E OS SEUS VESTIDOS «LIRÓS»—OS RANCHOS DOS MONTANHEIROS, AS ESTRADAS CHEIAS DE PÓ E UMA SUGGESTÃO BIBLICA—NOÉ, A SUA ARCA E VARIOS E EXTRAORDINARIOS PRODUCTOS—O HOMEM-URSO DA SERRA E O HOMEM-PEIXE DO LITORAL—VELHAS RAMELOSAS E MOÇAS SALTITANTES—OS PRODUCTOS DA FEIRA ALHOS, CEBOLLAS E TOMATES—O ANTI-GO BURGUES CITADINO E AS FEIRAS—O QUE ELLE FAZIA NA OCCASIÃO SOLEMNE DE ALARGAR OS CORDOES Á BOLSA—AO REGRESSAR DA FEIRA—O CHEFE DE FAMILIA, AS SUAS GRELHAS E PACOTES—A ESPOSA, AS SUAS PLUMAS, OS PRESUNTOS, OS CHOURIÇOS E A LINGUIÇA—O QUE LEVAVA A FILHA CASADORA—OUO, TRAVESSAS E GAITINHAS O COMMERCIO E A MONTANHEIRADA—A CIVILIZAÇÃO E O PROGRESSO—A IMPIEDADE E AS OFFERENDAS Á SANTALHADA MILAGREIRA—BAIXA DE CAMBIO—PADAS AO PADRE ETERNO. BUSCAS AOS SANTOS E ÁS SANTAS, Á POLITICA, ETC., ETC., ETC.

Antigamente um dia de feira era dia de festa rija.

Quinze dias antes, já ninguem fallava de outra coisa, já tudo eram preparativos e combinações para a grande solemnidade.

Os machacazes citadinos faziam apromptar as suas mais *triques* andainas de fato; escolhiam os vestidos mais *lirós* as meninas tafues cá do sitio e ornamentava-se a capricho todo o *madamismo*.

Quanto á montanheirada bravia, nem fallar.

Um, dois, tres mezes antes, já elles e ellas não largavam a porta do mestre alfayate nem a da messtra alfayata para que não lhes pregassem partida, para que lhes não faltassem com o fato novo para a feira, porque a feira estava á porta e o dia da feira, esse dia memoravel feito de horas de triumpho e alegria, seria para elles de uma tristeza supina horrivel, medonha, se não pudessem apresentar-se com fatiota nova...

Depois, na manhã desse grande dia, tudo era calcular pelas estradas cheias de pó, que conduzem á cidade e o indifferente que assistia á chegada dos ranchos dos montanheiros tinha por vezes uma grande suggestão biblica a espicaçar-lhe o intellecto.

Decerto Noé, o beberão patriarcha, ao construir a Arca, que havia de resguardal o da espiça do diluvio universal, não recolheu no bojo da sua casa fluctuante mais variados e extraordinarios productos.

Sim, porque é de saber-se que n'outros tempos tudo vinha á feira, desde o homem-urso da serra, de palavra difficil e gesto brutal, até ao homem peixe, habituado á rude fama maritima.

Desde a velha bruxa ramelosa até á moça saltitante e viva.

Desde o infante semi-selvagem e bronco, de calcanhar rachado e grosseiro, até ao menino chic, envolto em sedas e rendas finas!

Quanto a productos negociaveis na feira, nem fallar!

Elle era a boa restêa de alhos, grandes e sadios; elle era a opulenta restêa de cebollas, gradas como cabeças de anjos e como ellas aloiradas; elle era o soberbo monte de tomates, erguendo-se em pyramide rubicunda e alacre!

Que tudo a montanheirada trazia, muito alegre e buliçosa, muito prasenteira e feliz, no seu orgulho de mostrar ás gentes citadinas os prodigios e maravilhas das suas hortas.

Nesses tempos remotos,—tambem é justo acrescentar,—o burguez citadino não tendo sempre á sua disposição lojas em barda, para fornecer-se, ou a prompto pagamento ou a giz, amcalhava o mais possivel para dispender por occasião das feiras.

E então era ve-lo, ao bom burguez citadino, estúpido e bronco com pretenções a pessoa civilisada, muito ancho de si, muito senhor da situação, com uma *pose* de nababo, apreçando os melhores productos, régateando, negociando em

tudo, mas sempre com um grande ar de pessoa rica, que não se importava com o dia de amanhã, sempre esplendido na sua grandiosa vaidade de pretencioso gastador!

E á tarde, quando o sol se farta de dardejear sobre o pittoresco agrupamento os seus raios ardentíssimos, era de um effeito imprevisito, repleto de aspectos ineditos, ver retirar, pouco a pouco, aos magotes, as familias burguezas abastecidas com os productos da feira.

O chefe de familia, barrigudo e importante, marchava quasi sempre á frente, grave e circumspecto, levando na mão uma boa meia dúzia de grêihes, um pacote com bolos e um cestinho de fructa.

Junto delle, n'uma seriedade comica, seb plumas multicores como de cavallo de cortezias, caminhava a esposa, suando por todos os poros e transportando dentro de uma enorme bolsa de retalhos multicores, o chouriço, a linguica, o toucinho e o presunto, que durante a inverneira e nos dias em que mingua-se o pescado haviam de servir de base á trincadeira diaria.

Seguia a filha casadoira, toda estrelicadinha no seu vestido novo, sardenta e antipathica, de quadris estreitos e thorax rachitico como soem quasi sempre ser as meninas cidadinas.

Muito orgulhosa levava um pequeno pacote embrulhado em papel de côr. Iam alli as coisas mais mimosas adquiridas na feira.

Além de um broche, de ouro de lei, offerta do papá á mãã, de uma alliança, do mesmo metal, desta áquelle, iam alli um par de brincos com pedras falsas, para a menina, um anelinho para a prima *Chica* umas travessas de tartaruga fingida, compradas nos *turcos*, para as primas *Sousas* e uma gaiinha de apito, para o Antoninho, o rebento mais novo das supraditas primas.

Seguia o grupo a respeitavel distancia, um moço com tres ou quatro alcofas repletas de varios productos, desde os tomates rubicundos até ao feijão e ao grão amarelos, desde a fructa olososa até ao calçado de bom coiro, coiro de lei, bem cosido e melhor preagueado.

Isto era dantes. Hoje o progresso deu cabo de tudo, transtornou tudo!

O commercio que é como toda a gente sabe o roubo auctorizado pela lei, adquiriu mais fóros de civilisado, expandiu-se pela cidade, estendeu até fóra de portas os seus tentaculos avidos e organisou-se numa especie de associação secreta cuja divisa quasi se pode synthetisar nestas mirificas palavras—quem rouba triumphae e eil-o a fazer uma concorrência damnada aos montanheiros que já não veem, como out'ora, lá de suas longas terras, a vender-nos os seus productos sãos, sadios, isentos de peccado e de roubalheira!

E a tal ponto se intensificaram os haustos de *trantantismo* a que nós outros, os peninsulares chamamos *civilisação* que até nem um triste pode guardar sua sede para *refrescar-se* em occasião de feiras.

E' que a civilisação invadindo tudo, dominando tudo, ensinou também aos montanheiros a conveniencia de baptissem o vinho e de venderem taes *surrapas* que pa recém mesmo genuinos productos da cidade!

Quanto a festas de igreja, uma desgraça. A impiedade é tão grande que as offerendas á santalhada milagreira não valem dez réis de mel coado.

Anigamente, que differença! Qualquer santa, emquanto se conservava de porta aberta ganhava mais e muito mais!

Agora... uma miseria. Quasi nem vale apenas ser santa, ter quarto alugado no Paraizo e aturar constantemente as casmurricas do Padre Eterno!

Taes foram, honrados e sapientissimos leitores, as considerações que me foram suggeridas pela feira do Carmo, que no passado domingo se estendeu, como em todos os annos, naquella rampa desabrigada e pocirenta dominada pela igreja, ainda por concluir e em cujo frontal, varios santarrões de pedra fazem poses plasticas.

De politica não fallo. Para quê? A politica é o maior mal do mundo!

Se fosse possivel arranjar um paiz onde não houvesse politica, ter-se-hia realizado a suprema conquista da humanidade.

Sim, porque, a politica, tal como a intende o *portuguesinho valente*, é, como diria o conselheiro Accacio, a mãe e o pae de todos os vicios.

Saude e bichas.

Senanpidio

EXAMES

Resultado dos exames do 1.º grau nas escolas officaes e particulares d'este concelho abaixo mencionadas.

Escola official do sexo feminino da freguezia de Sant'Iago, professora D. Virginia da Graça Neves:

Maria Candida das Chagas; Adelia dos Prazeres Pereira; Adelia Chrysostomo das Dores; Custodia d'Assumpção Pacheco; Maria João Marcos Soares Mil-Homens; Maria da Conceição Gabriella Oliveira; Izabel do Livramento; Gertrudes de Jesus Gonçalves; Irene do Carmo Sant'Anna.—*Optimamente.*

Branca da Natividade das Neves; Esperança Amaro; Augusta Apolinaria dos Santos Cavaco; Maria Esisher Fernandes.—*Bom.*

Maria da Trindade.—*Sufficientemente.*

Escola official do sexo feminino da freguezia de Santa Maria, professora D. Georgina Leiria:

Rosa do Rosario Silva.—*Optimamente.*

Laura da Conceição Cruz.—*Bom.*

Escola official do sexo masculino da freguezia de Sant'Iago, professor sr. Justino M. Corvo.

Manuel Pereira; Antonio Guerreiro; Antonio Pedro Mascarenhas Fonseca; José Luiz da Palma; José Pereira; João Soares Mansinho; José Soares.—*Optimamente.*

João Antonio.—*Bom.*

Escola official do sexo masculino da freguezia da Conceição, sr. Antonio dos Santos Vaquinha:

Aurelio Luzia Viegas; Zacharias Bento Fernandes; Marcelino José Magro; José dos Reis Ricardo.—*Optimamente.*

José de Mattos Martins; Damião da Silva Horta; Manuel Rodrigues Martins; Eduardo Luiz da Silva; Firmino Antonio.—*Bom.*

Faltaram dois por doença.

Ensino particular de D. Luzia do Carmo Rosa:

Antonio dos Anjos Marinho; Manuel José Estevão Guimarães.—*Optimamente.*

Ensino particular de D. Maria Hedwiges P. de Figueiredo:

Maria Margarida de Sousa; Amelia Maria Rodrigues Brito; Maria Isabel Magdalena de Brito; Filipe Porphirio da Fonseca e Silva.—*Optimamente.*

Esperança Peres Cruz; Maria Salomé dos Reis Ferro; Bernardino do Nascimento Marçal; João Martins Diniz Padinha.—*Bom.*

Carlos José Francisco Drago.—*Sufficientemente.*

Ensino particular de D. Maria Firmina de Figueiredo:

Maria Carlota Viegas.—*Optimamente.*

Maria Pilar de Jesus; Sebastião Procopio Lopes.—*Bom.*

Ensino particular de D. Laura dos Martyres Vaz

Maria da Natividade Reis; Joaquim Antonio Correia Junior.—*Bom.*

Maria José Machado; Belmira Rosa Garvão; Manuel Baptista Varella.—*Sufficientemente.*

Ensino particular de D. Laura dos Anjos Godinho:

Maria Nathalia Soares Limão; Casimiro Eduardo dos Santos.—*Optimamente.*

Joaquim da Conceição Gonçalves; Joaquim Aurelio Peres.—*Bom.*

Maria Etelvina da Fonseca Ferreira.—*Sufficientemente.*

Á GANDAIA

Da *Lucta*:

«Todos os dias algumas folhas reaccionarias do paiz visinho falam em incursões de republicanos portuguezes no territorio hespanhol.

Essas folbas sabem que faltam á verdade mas, precisamente pelo saberem, insistem na mentira.

Pois agora é o proprio juiz instructor de Verin quem telegrapha aos jornaes, negando que se tivessem dado taes incursões.»

A verdade é como o azeite, anda sempre ao de cima da agua!

—>><<—

Telegramma da Associação Commercial dos Logistas do Porto á Camara dos Deputados:

«Associação Commercial dos Logistas do Porto, interpretando a aspiração do commercio de viveres e do povo consumidor, pede á Ex.^{ma} Camara, para que aprove a proposta do deputado Manuel José da Silva, facultando a importação de azeite livre de imposto.

Approvando, a Camara presta um grande beneficio ao commercio e á população desprotegida. Presidente, Almeida Romano.»

Está bem entregue o caso, não haja duvidas!

—>><<—

Do *Diario Popular*:

«Apezar do que se tem dito, desdito, affirmado e desmentido, cá e em Hespanha, o que é certo é que, em materia politica, sopram maus ventos de Hespanha e até da Allemanha.»

Pois não era mau que a Allemanha e a Hespanha aprendessem que Portugal, apezar de republicano, em sua casa é rei!

—>><<—

Do *Seculo*:

«Parece estar resolvida a constituição do senado, que não pode ser a do projecto, restando a questão do presidente é do ministerio comparecer, ou não, perante as camaras.»

Pois já não é sem tempo!

—>><<—

Do *Commercio do Porto*:

«E' inaugurada hoje a Universidade do Porto. Este facto será do maior alcance para esta cidade e para o norte do paiz, se a organização decretada for completada de harmonia com as exigencias d'esta região.»

Felicitamos o norte, bem mais feliz que o sul.

Quando teremos nós o prazer de contar um lyceu central em Faro, dois lyceus nacionaes, um em Lagos outro em Tavira e escolas industriaes em Silves, Olhão, Portimão e Villa Real de Santo Antonio?

E vamos que não é pedir muito, visto que nem fallámos na criação de uma fabrica de doutores.

E d'ahi, talvez seja, visto que, nem para os poucos estabelecimentos de ensino existentes em Faro ha edificios capazes. O lyceu é uma gaiola de grillos, a escola industrial uma enxovia, a escola normal uma estufa. Das escolas primarias nem vale a pena fallar, tão mal installadas se encontram...

Agradecimento

José Antonio das Dores e Isabel Maria Marques, agradecem penhorados á illustrada professora D. Virginia da Graça Neves, a forma como preparou para exame sua filha Adelia Chrysostomo das Dores que, no exame do 1.º grau, obteve optima classificação.

Adubos chimicos para agricultura

A casa Herold & C.^{as}, antigos e acreditados negociantes de adubos chimicos, em Lisboa e Porto, pede-nos para, por esta via, participarmos aos seus clientes de adubos chimicos e aos lavradores em geral, que está habilitada a entregar, immediatamente, qualquer quantidade dos seus adubos completos, da

marca registada «Trevô de 4 folhas», assim como dos saes potassicos, de phosphato Thomaz, phosphato «Meteor» Guano do Perú, marca «Cornucopia Oklendorf», e de muitos outros; brevemente chega tambem o primeiro carregamento de superphosphato, oa marca registada «Gallo», de proveniencia ingleza.

E' necessario que os srs. lavradores recebam uma parte dos seus adubos em julho e agosto.

E' impossivel que os caminhos de ferro vençam, em setembro e outubro, um serviço dez ou vinte vezes superior ao que ha no resto do anno. Aquelles lavradores que possam, desde já, levantar, os seus adubos, teem grande vantagem em, desde já, darem ordem de expedição, porque receberão com pontualidade as suas encomendas, não tendo que adiar as sementeiras, á espera d'ellas. Tambem não arriscam que os adubos se molhem no transporte da estação ao armazem, como acontece facilmente mais tarde.

Ha mesmo conveniencia em espalhar, desde já, nas terras do Alemtejo e da Beira Baixa, os adubos phosphatados e potassicos, por exemplo 300 kilos de Phosphato Thomaz, com 300 kilos de Kainite, por hectare; é uma adubação muito effizaz, principalmente para terras cançadas. Em terras boas, novas pode, em certos casos, ser sufficientemente uma adubação só com Phosphato Thomaz.

DESPEDIDA

José Antonio Mil-Homens, tendo de se ausentar inesperadamente para Lisboa, onde fixou residencia e não podendo por este motivo, despedir-se dos amigos e pessoas das suas relações, fa-lo por este meio, offerecendo a todos os seus serviços na capital. Rua de S. Francisco de Paula n.º 76. 2.º. 98

Pequeninas coisas...

TRES DESGRAÇAS

Falla-se de amores e de namoros e um cavalheiro respeitavel diz com voz triste:
—Tres vezes pensei em casar-me e tive sempre pouca sorte com a noiva.
—Como assim?
—A primeira deu-me um «cabango», a segunda morreu dias antes do casamento e a terceira... é minha mulher!

TRADUÇÃO

Um explorador que recobera um insulto do um chefe de tribu, diante do interprete, indigna-se e manifesta a sua indignação dando uma tremenda bofetada ao interprete a quem diz:
—Traduza isto a esse miseravel!

VAIDADE

O comboio corre através de um sitio encantador. Num compartimento do primeira vae dormindo um grande artista.
—Não durma, meu caro senhor,—diz-lhe um dos passageiros que viajava a seu lado,—Veja que admiravel paysagem!
O pintor estremeunhado:
—Paysagem admiravel! E' minha, com certeza!

ESQUECIMENTO

Um sугeito de consciencia encontra na rua um seu antigo credor.
—Ainda bem que te encontro! Vou pagar-te aquella insignificancia que te devo!
—Ah!—responde o outro—Nem já me lembrava de tal!
—Então porque não me disseste isso mais cedo?

CALINADA

Callio vae ao theatro para ver um drama em cinco actas, chega tarde e pergunta ao porteiro:
—Já começou?
—Sim, senhor, já lá vão dois actos.
—Quaes?

UMA PERGUNTA

N'um exame de medicina:
—Diga-me o nome dos ossos do craneo.
O alumno, depois de um silencio:
—Deve ser effeito da commençação, mas não posso citar nenhum.
Todavia, creia V. Ex.^a que es tenho todos na cabeça!

ANJOS

O mundo seria um paraizo se os homens fossem anjos, diz uma joven a uma das suas amigas.
—Pois todos os meus namorados o teem sido— responde-lhe esta.
—Serie?
—Sim. Todos depois de «firts» mais ou menos prolongados acabam por... bater as azas!

SAGACIDADE

Um habil escrivão proximo parente da Callio, escreveu no auto do levantamento de um cadaver:
«N'uma das elgibeiras do morto encontrei-se um relógio parado, que marcava meia noite.»

VARIA

DISCUSSÃO INTERESSANTE

Doas actrizes famosas pelo seu talento e pela sua fascinante belleza sustentam, actualmente, na imprensa de Nova York uma discussão interessantissima acerca do typo feminino mais apreciado pelos homens.

Miss Edith Tallifero, considerada alli como o typo perfeito da belleza de cabellos e olhos pretos, sustenta o ideal da formosura que representa, e Miss Billie Burke, uma loira de olhos azues, contesta, sustentando o contrario.

Miss Burke, explicando os successos dos seus papéis de ingenua, declara que, na sua quasi totalidade, ns pode attribuir ao effeito da sua belleza, porque os homens admiram mais as loiras cujo typo é, geralmente, mais feminino, do que o das morenas e além disse porque o typo de mulher loira é o mais raro.

Miss Tallifero nega essa affirmativa e declara que desde Aspasia até até M.^{me} Recamier, Du Barry e a Pompadour, quasi todas as bellezas famosas pertencêram ao typo moreno, sendo as restantes mulheres celebres não do typo loiro—que é rarissimo—mas do typo russo que é muito vulgar.

Quasi todas as mulheres honitas, famosas pelo seu talento, pertencêram a este typo.

Miss Burke contestou, respondendo que as bellezas citadas por miss Tallifero não primavam pela virtude, dando-se por isso muito feliz por não pertencer ao typo moreno.

Parece que miss Tallifero, que não tem papas na lingua, vae responder no mesmo tom, reivindicando para o typo moreno todas as boas qualidades e attribuindo todos os males ao typo loiro.

A discussão promete render muito porque ambas as actrizes são capazes de exgottar um assumpto que tanto as apaixonava.

Quem vencerá? A que defende as loiras? A que defende as morenas? Pela nossa parte, confessamos ás nossas gentis leitoras, que não desejaríamos ser juiz em semelhante causa.

Loira ou morena, clara ou trigueira, a mulher bonita é sempre como diz Heine, «um poema que Deus, inspirada, escreveu um dia no grande album da natureza.»

VA' BUGIAR

E' hoje um insulto, uma phrase chula de má companhia, uma expressão que só anda na bocca do vulgo; nada d'isso foi, porém, na sua origem.

Ao construir se em Lisboa, no tempo de Phillippe II, o forte do Terreiro do Paço, foi preciso, em razão de ser mui lodoso o terreno, assentarem os fundamentos em uma esalcaria, que se tornava firme com um engenho a que chamavam *bugia*; era penoso trabalhar com elle, e para isso se agarravam todos os vadios e pessoas de obscura condição, que se encontravam pelas ruas e praças, d'onde provem o mandar *bugiar* aquelles a quem se trata com pouca ou nenhuma consideração, ou com quem ha intimas relações que auctorizam essa liberdade.

ESTAÇÃO MONUMENTAL

Inaugurou-se recentemente em Nova York o serviço de comboios na grande estação do caminho de ferro da Pennsylvania, um dos Estados da União americana, no Atlantico, cujas cidades principaes são Philadelphia e Pittsburgo, e cuja região é fertilissima em hulba, anthracite e petroleo.

Esta estação, situada na rua 34, une por meio de tuneis a cidade de Nova York com Nova Jersey e Long-Island, representa o ultimo esforço do saber e da energia humana, sendo considerada a obra mais monumental dos tempos modernos.

A construção dos tuneis começou em 1903; os dois tuneis do Rio do Norte concluíram-se em outubro de 1906 e os do Rio d'Este, em março de 1908.

O edificio levou seis annos a construir, ficando prompto em dezembro do anno findo.

O perímetro da estação é de meia milha, occupando 28 ares de terreno e custou toda a obra 100 milhões de dollars.

A principal sala de espera tem 277 pés de comprimento, por 103 de largura e 150 de altura; para construir-se a estação foram destruídos 500 edificios.

O maior merito da obra é ter sido realisada em tão breve espaço de tempo, graças aos progressos da epocha; o Vaticano; o Palácio de Inverno, em S. Petersburgo e as Tuherias, que pouco mais espaço occupam do que a estação do caminho de ferro da Pensylvania, só se concluíram um século ou mais de um século, depois do inicio das suas construcções.

NOVO COLOSSO NAVAL

A Companhia Hamburgueza acaba de surpreheider as suas rivaes nas carreiras transatlanticas collocando a quilha no maior navio que até agora se tem construido.

Emquanto as Companhias de Cunard e da White-Star, chamavam a atenção publica com os imensos transatlanticos, que estavam construindo, os quaes collocam n'um segundo plano o Mauritania e o Luzitania, os leuões não perdiam o tempo e acabam de pôr em Hamburgo, a quilha ao Europa, vapor de 70.000 toneladas, o que se considera hoje como limite para construcções navaes visto que existem poucos portos onde um navio tão avantajado possa entrar.

Os materiais que se empregaram na construcção do Europa pesam 170.000 toneladas e nas nove divisões do navio utilisaram se dois milhões de pés de madeira.

A sua lotação é de 4.250 passageiros.

O navio terá um gymnasio, um salão para jogos de bola, tanque para natação, banhos turcos e russos, jardim, lavanderia, restaurant, gabinetes particulares para os passageiros que desejem esse privilegio, theatro, telephones, elevadores, e todas as vantagens que se podem desfrutar no melhor hotel do mundo.

O annuncio da construcção deste navio foi uma surpresa para todas as outras Companhias; espera-se, todavia, que não tarde muito tempo que outro maior que o Europa seja construido.

A MAIOR PROPRIEDADE RUSTICA

Naturalmente não haverá no mundo uma propriedade rustica que possa comparar-se com a que possui o sr. Luiz Terrazas em Chihuahua, no Mexico.

Esta propriedade contem mais de tres milhões de hectares de terra fértil e occupa uma extensão de 250 kilometros de Este a Oeste, e de 325 de Norte a Sul.

Nos seus valles e nas suas montanhas pastam mais de um milhão de cabeças de gado vaccum, 700.000 de lanigero, e 100.000 cavallos.

2.000 homens cuidam dos rebanhos, dos poltris e dos estabulos.

Todos os annos são abatidas 150 mil cabeças de gado vaccum e 100 mil de gado lanigero, cuja carne se prepara e põe em conserva para exportação ua mesma propriedade, constituindo uma das suas mais poderosas fontes de receita.

Em tão gigantesca possessão existem cinco depositos de agua cuja construcção importou em 500.000 pesos e 300 pozos que custaram outro tanto.

O proprietario é um agricultor scientifico, e cultiva na sua herdade toda a qualidade de plantas.

Na casa de campo onde vive o sr. Terrazas ha habitações para 500 hospedes.

Das suas commodidades e dimensões pode auizar-se, sabendo que a construcção custou dois milhões de pesos.

É um verdadeiro palacio cujos jardins e parques custaram mais que os da residencia de muitos imperadores.

Para o serviço de casa ha mais de 100 creados.

Flaminio.

DEMOLINDO

CHARLATÃES

Ao passar, hontem de manhã, com um dos meus amigos, u'uma das praças desta cidade, excitou a nossa attenção um numeroso agrupamento de individuos de diversas idades e diferentes classes.

—Parece incrível,—disse eu ao ver no centro do grupo um desses habilidosos de zarzuella,—que no século XX ainda haja ingenuos que acreditem em charlatães e auctoridades que os permittam.

—Querias talvez,—observou o meu companheiro,—que se perseguissem e castigassem todos os charlatães? Não seria mau trabalho!

O politico, que na opposição oferece mil beneficios e reformas mas que ao subir ao poder se torna peor do que os seus antecessores não será, por ventura, um charlatão mais perigoso do que esses que por ani andam tirando dentes sem dôr?

Os especialistas, que se annunciam pomposamente nos jornaes, apresentando como attestados mil suppostas cartas de enfermas agradecidos e curados, não serão, na sua maior parte, mais charlatães do que os que procuram o publico das ruas?

E a differença é simples: os sabios tratam de recrutar os seus clientes entre os leitores, mas serão, por isso, menos charlatães?

E as damas tão honestas que se escondem ruborizadas se algum homem as surpreheide em penteador, mas que, dali a pouco giram nas salas, entre uma infinidade de homens, com decotes que nada velam, não serão charlatães da honestidade?

A não ser que tenham deixado o pudor em casa, envolto com o penteador, ou com a camisa de dormir...

E que dizer da appatente rigidez e severidade de certas mães que não consentem que ninguém se approxime de suas filhas mas que permitem que estas sejam abraçadas por qualquer ao som de uma polka?

Charlatanismo puro! E os hypocritas e trapaceiros, que cobrem as suas manhas com capas de santidade e que andam sempre com a mão sobre o peito e o nome de Deus nos labios?

Oh! Esses não são mais que phariseus; Esses são os peores de todos, pois tomam a religião por base do seu charlatanismo!

Charlatães da justiça e perigosissimos charlatães são os advogados e juizes que, por dinheiro, defendem más causas e legalisam iniquidades!

Charlatães do commercio são todos aquelles que elogiam os generos que elles proprios falsificam!

Charlatães e só charlatães são todos aquelles que, com o seu palavriado procuram enganar os incautos a quem tratam e adubam com falsas amostras de amizade.

Para que continuar? E' certo, e nem eu penso em contestar, que em todas as classes sociaes ha pessoas dignissimas, todavia, em todas ellas ha tantos charlatães que seria injustissimo perseguir somente os que se apresentam com a sua quitanda, promptos a operar em plena praça publica, ante uma multidão de ociosos.

Deixemo-los porque, enquanto o mundo existir ha de haver charlatães; e não penses que todos os que parecem escuta-los com attenção se deixam enganar ingenuamente!

Pelo contrario, se podessemos proceder a um rigoroso exame, concluiríamos que, de todo aquelle grupo, o menos charlatão é o proprio charlatão.

O charlatanismo, crê, é a maior doença social do nosso século.

Políticos, homens de sciencia, artistas, poetas, dramaturgos, militares e burocratas, não passam, por toda a parte do mundo, de uma horda de charlatães que explora a humanidade por todas as formas e feitios!

O meu amigo calou-se e eu segui-lhe o exemplo, todavia, parecia-me ouvir, no meu intimo, na

minha consciencia, nem eu sei bem onde, uma voz mysteriosa, que me gritava:

—Cautela! Os amigos, quasi sempre, não passam de charlatães!

Lysandro.

Caldas de Monchique

Extraordinaria animação entre a numerosa e escolhida colonia que este anno acorreu a esta deliciosa estancia balnear. As surpresas succedem-se e a cada hora o genio inventivo de gentis demoiselles confecciona um delicioso numero para juntar ao programma já grandioso das distrações.

—No domingo 16 realisou-se o sarau litterario-musical que nos proporcionou o ensejo de, mais uma vez apreciar a magistral execução de bellos trechos, pela Ex.^a Sr.^a D. Suzana de Freitas. Mademoiselle Maria do Natal Maravilhas recitou primorosamente algumas poeias; o sr. Dr. Candido Viterbo cantou com recobecido talento artistico.

—No proximo domingo 23 terá lugar um soberbo cotillon para o qual vieram de Lisboa, escolhidas marças e o Bal de Tête que se espera com verdadeiro entusiasmo.

—Já se realisaram duas alegres burricadas.

—Continuam os ensaios para a recita que deve ter lugar em 27 no salão do Casino onde se erigiu um palco.

C.

PENSAMENTOS

Que extraordinarias são as leis! Em todas existem castigos para o crime, em nenhuma existe recompensa para a virtude.

Corsario.

A precipitação, como é cega, tudo destroe.

Tito Livio.

O naufrago até receia o mar tranquillo.

Ovidio.

O amor verdadeiro nobilita.

Tibulo.

A fortuna é como um traje, que muito largo nos embaraça e muito justo nos opprime.

Horacio.

Onde está o prazer, que é o mel, está tambem a dôr que é o ferrão da abelha.

Plauto.

Nada tão surprehendente como as mulheres.

Ou não pensam em nada ou estão pensando n'outra coisa.

Dumas, filho.

A natureza não fez senão femeas; o homem creou mulheres.

A. Karr.

Prendas igualmente gloriosas não podem ter iguaes panegiristas.

Sinesio.

O amor á verdade é o unico que pode dar inergia á alma.

Silvio Pellico.

Em Coimbra alguns estndantes tentaram impedir a continuação dos actos. Foi restabelecida a ordem e o regular funcionamento dos exames.

PORTAS ESQUECIDOS

A ESMOLA

Vaes para o baile, é hora; as fluctuantes Gazes te envolvem como as nevoas puras, Ha os astros vestem nas azues alluras... Vaes coberta de gazes e brilhantes;

E enquanto espalhas graças deslumbrantes, Repleta de opulencia e de venturas, Ha um milhar de pobres creaturas, Que se estorcem—na noite—agonisantes;

Moços sem pão, creanças magras, nusas, Cujos supplicio fóra alliviado. Se quisesse, das pallidas mãos tuas,

N'um santo gesto, rapido e ignorado, Deixar cair na lama d'essas ruas Um alfinete só do teu toucado.

Luiz Guimarães.

A LOUCURA

E' atacado de alienação mental um operario marceneiro. — Quasi furioso, pratica alguns disturbios.

Ainda ha poucos dias, cremos que vindo de Villa Real,ahi andava pelas ruas da cidade n'uma azafama curiosa, um desgraçado louco seguido sempre por magotes de garotos que achavam extremo divertimento em apreciar as alegres sahidas do infeliz.

A sua mania era distribuir empregos, sempre rendosos, sempre uma mina para os contemplados. Dava ordenados, pensões, provia logares, despachava pretendentes, distribuia enfim, na sua opinião, a felicidade por toda a parte, esse infeliz.

Um bello dia desapareceu, não sabemos se para divagar por outras terras ou para ser interitado n'alguuma casa de saude onde encontrasse algum remedio para a sua doença.

Hoje temos de registar um novo e bem desgraçado caso de alienação mental.

Um conhecido operario marceneiro d'esta cidade, Francisco Panito, casado, de uns trinta annos de idade, que fora ha tempos tentar fortuna na America, voltou a Portugal e foi estabelecer-se em Olhão onde trabalhava pelo officio.

Ha poucos dias veio a Tavira onde tem muitas pessoas de familia e aqui começou na terça ou quarta feira a dar indicios de loucura. Ao principio eram umas falas desconexas, arguições, revolta. Pouco a pouco, apoderou-se d'elle uma grande excitação que fez receber algum facto grave.

Na noite de sexta feira conseguiram o irmão, Albino Paulo e os cunhados, que elle fosse deitar-se, depois de empregarem para isso grande trabalho. Uma vez em casa despiu se, e sahiu á rua muito excitado.

Tomou um machado, e assim armado vagueou muito tempo. Por fim decidiu-se a entrar pela madrugada em casa do proprietario sr. João Pedro Visetto para o que, abriu á machadada uma janella. Dentro de casa fez grande alarido e começou quebrando alguns moveis.

Uma creada acndiu em sobresalto e fui avisar, em gritos, o dono da casa que suprehendido, saltou da cama a refugiar-se no quintal.

Entretanto continuava a destruição e por felicidade, a breve tempo, deparou-se aos olhos do louco, o cofre.

Felizmente perdeu muito tempo em bater no ferro antes que desse com uma tampa de madeira.

O machado fez a sua obra e dentro em pouco o dinheiro saltava pelo chão. Apareceu pouco depois o irmão que, para conseguir acalma-lo um pouco se fingiu prestar a ajuda lo na sua tarefa que era remover o dinheiro para Lisboa, ao Dr. Afonso Costa, que era quem devia fazer a divisão.

Com muito custo conseguiu-se afastar lo e, se não fura a demora no cofre, era provavel que o louco continuasse a destruição, não deixando movel inteiro.

No sabhado, de manhã, houve novas scenas no Mercado. Sustos, gritaria, correrias; lá andava de novo o louco.

Apellamos para quem possa providenciar pendo termos a tão tristes scenas e procedendo de maneira a ver se se consegue interna-lo n'alguuma casa de saude onde, se for possível, minore o supplicio do desgraçado doente.

Podimo-lo por elle e por aquelles que podem d'um momento para outro vir a ser victimas d'algum inconsciente desacato.

O Heraldo publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.



Vende-se uma morada de casas na rua dos Mouros com os n.ºs de policia 25 e 27 e rua das Capacheiras, n.º 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. Quem pretonder dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos, Tavira.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

"Na Aurora do Seculo XX"

Tradução do general Celestino de Sousa

O novo livro posto á venda pela Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho; é um trabalho formidavel de instrucção e de revolta, devido á pena de um dos maiores escriptores allemães: Luiz Buchner. Para o definir, basta dizer-se que foi este um dos livros de que se serviram os revolucionarios, na Russia, para arrancarem o Povo á tyranmia politica e religiosa do imperio dos Czares.

Pelos assumptos tratados nos seus capitulos, logo se vê a importancia capital d'esta obra. São os seguintes:

A SCIENCIA—Astronomia. Phisica. Chymica. Geologia. Paleontologia. Anatomia Anatomia comparada. Embryologia. Physiologia. Zoologia. Botanica. Biologia. Anthropologia prehistorica. Ethnologia e Geographia. Psychologia. Medicina. Industria. Historia.

A PHILOSOPHIA—Influencia de Kant. A metaphysica e o idealismo. Schopenhauer e a vontade. Hartemann e o inconsciente. Causas da decadencia da Philosophia. Fr. Nietzsche. A philosophia do futuro.

O MATERIALISMO—A supposta tyranmia materialista. O problema das origens. Prooriedades da materia. Os phenomenos vitaes Eternidade e infinidade do Universo. A crença nos milagres. Os elementos, a força e o movimento. Theorias materialistas e espirituistas. O monismo e a moral.

A RELIGIÃO—A Religião e o Estado. A Religião e a confissão. A Religião do livre-pensador. O Christianismo e a Sciencia. A Religião do futuro e o problema moral.

O ESPIRITISMO—O animismo dos primitivos e o culto dos antepassados. Espiritismo e espirituismo. Espiritos modernos e demónios medievaes. Causas do exito do espiritismo. O hypnotismo e os seus exaggeros. A telepathia. A suggestião hypnotica. A suggestião do meio.

A POLITICA—A Politica e a Moral. A guerra e a arbitragem. A paz armada. O suffragio universal e o parlamento. A politica do futuro.

A ANARQUIA—Função da sociedade. A Anarquia entre certos povos selvagens. Os individualistas. Os anarquistas.

A QUESTÃO SOCIAL—Riqueza e pobreza na sociedade actual. Moral e economia politica. Necessidade de um remedio para o mal social. A lucta pela existencia e a solidariedade. Retrocessão do solo á communidade. Supressão do capitalismo hereditario. O Estado transformado em sociedade de seguros.

O FEMINISMO—Situação da mulher na antiguidade e entre os diversos povos. A egualdade dos sexos e as leis naturaes. Correlação dos sexos nas especies animaes. O matriarcado e a polyandria. O sexo fraco. O cérebro e a intelligencia. O direito do voto e a livre concorrência. A emancipação e o casamento. O movimento feminista na America e na Europa.

LITTERATURA—Influencia da litteratura allemã.—Goethe e Schiller—A escola romantica na Alemanha—A escola romantica na Inglaterra—A escola romantica em França—Chatenabriand, Lanartine, Victor Hugo, Musset, e Balzac. Naturalismo e realismo.

ARTE—A pintura. A escola classica. A escola romantica. Patzagtas. A esculptura. A architectura. A musica.

Como se vê, trata-se de uma obra que é uma verdadeira encyclopedia. Mas, além do livro Na Aurora do Seculo XX, esta Bibliotheca, tem publicado mais os seguintes livros, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.

—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Hamon.

—DESCENDEMOS DO MACACO, por Denoy.
 —NÃO CREIO EM DEUS, por Thimothéon.
 —A VIDA NOS ASTROS, por Camille Flammarion.
 —A HISTORIA DAS RELIGIÕES, por Beuchat.
 —AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Humiac.

Preço de cada livro desta *Bibliotheca*: brochado, 200 REIS; magnificamente encadernado em percalina 300 REIS. Vendem-se em todas as principaes livrarias de Portugal, Brazil e Colonias.

Remettem-se tambem pelo correio, para todas as terras, e quem remetter a respectiva importancia em estampilhas ou qualquer outro valor de facil cobrança. Para o estrangeiro, accresce o porte e registo. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44=Lisboa.

Musica no Jardim

Toca hoje no Jardim Publico d'esta cidade, das 8 ás 10 horas da noite, a banda regimental d'infanteria 4. que executará o seguinte programma:

I.ª PARTE

- Ordinario.
- Symphonia da opera, *Marco Spada*, de Auher.
- Pol-pourri da opera *Huguenottes*, de Myerher.
- Rapsodia Internacional*, de Moraes.

II.ª PARTE

- Cádiz*, zarzuela, de Chnecca.
- Polka dos Guizos*, N. N.
- Ordinario.
- Portuguesa*.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 23—D. Maria Livia de Battaglia Ramos Segunda, 24—D. Rosa Christina Barroso Moraes, José Guerreiro de Mendonça, Antonio Bernardino dos Santos Serpa, Francisca Antonio da Veiga Beltrão. —D. Afonso de Portugal e Sousa Sanches de Baoua e Friboua.

Terça, 25—D. Carolina Góira.

Quarta, 26—D. Marianna da Luz Urbano Estrella, D. Josepha Cunha; João Fernandes Cruz, Joaquim Baptista Ferreira, a menina Anna Sophia Mascarenhas Raymond.

Sabado, 29—D. Maria Pires Vieira.

—Acompanhado de sua esposa e filhos chegou na quarta-feira a esta cidade o sr. Francisco José Ramos ostrevão de direito em Lagos e director da «Folha de Annuncios» que n'aquella cidade se publica.

—Aggravaram-se os padecimentos do alleres sr. Francisco Marques.

—Esteve em Tavira o sr. Ludovico de Menezes.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Benedicta Cruz Raymundo esposa do sr. Joaquim Pedro Raymundo ajudante de notario em Loulé.

—Esteve em Tavira o sr. Dr. Flores.

—Retirou para a capital o sr. João Pereira de Mattos Cruz, amanuense do ministerio da guerra.

—Partiu para Lisboa e sr.ª D. Anna Bernardina B. Narchial Franco, mãe do alleres d'infantaria 4 sr. Raul Maria Narchial Franco.

—Esteve n'esta cidade a sr.ª D. Maria Selecio Padilha. Acompanhou-n a esta cidade a «made-meiselle» Anna Leito, de Faro.

—Está em Tavira com sua esposa e filho o sr. Manoel Baptista Callega, aspirante de fazenda em Villa Real de Santo Antonio.

—Hospede dos ars. Pronstroller está n'esta cidade a «made-meiselle» Anuta Navarro, de Ayamonte.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manoel José Guimarães alleres de infantaria 4.

—Foi a Lisboa o sr. João Viegas dos Santos comerciante n'esta cidade.

—Partiu no domingo para Lisboa o tenente sr. Bernardino Pires Franco. Já regressou.

—Está n'esta cidade com sua familia o sr. Francisco de Paula Bruun, major reformado.

—Regressou de Evora o tenente sr. Antonio Francisco dos Ramos.

—Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira o tenente sr. Eduardo Franco Antunes Centeno.

—Partiu para o Porto o sr. Domingos José Soares.

—Estiveram em Tavira os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, comendador João José da Silva Ferreira Netto e Ventura Coelho de Vilhana.

CHRONICA LOCAL

O ATUM

Todos os annos por esta epoca, chegamos á ansiosa expectativa: haverá muito atum? haverá pouco atum? Pela nossa costa fora, lançadas ao imprevisão do acaso, confiando na sorte, uma serie de empresas estenderam a sua rede, metteram ao mar o seu copo, de boca aberta para receber o atum que vae e o atum que volta do mar quente.

E n'esta afaunosa lide da pesca ao atum, lá estão empregados, a angariar os parceiros meius de subsistencia, centenas e centenas de homens a quem surge sempre a mesma duvida cruenta: Teremos atum? Não teremos atum?

Emquanto não ha meia duzia de bons copejns o bom mariujo anda de frente em baixo, mal humorado, fazendo o serviço á tort...

Mas em chegando lá á continha, elle começa de se alegrar; não fala senão em *comedorias* e em *caldeiradas*, em parte da cima, no por cento, na parte de peixe, o demonio do inferno!

Começa a contar pelos dedos e ha tal que, ainda o accionista não sonha com o bolo que *abicha*, já elle desfiou até ás decimas de moeda de ciuco, quanto lhe vem a caber!

Ha atum?

São todos compadres. Não se ouvem pragas e o nivel da *surrapa* na cabana da armação, desce de uma forma assustadora.

A mãe *santissima*, em occasiões solemnes, prometteu lhe tanta coisa que ella se em veria embaraços... se lhe pagassem o prometido.

O publico, isto é, aquelles que não são accionistas nem pescadores... divide se.

Uma parte olha com interesse: Oxalá que pesquem... «Coitados dos homensinhos, coitados d'elles. Ganham a tostão. Se não vier peixe é uma desgraça.

Outra parte é indifferente. Tanto se lhe dá...

—Que tenho eu que elles pesquem! Ora é bôa! Em en querendo atum... é um tostão uma lala! Que se pesque muito ou pouco, é sempre um tostão! Por ultimo ha eternos descontentes:

—Raios. é que haviam de pescar! Pois então! Anda aquella *matula* a encher os *caldres* com tanto pobre por este mundo. Isto ha de acabar. Estes são os inimigos do... capital alheio.

Fazem lembrar aquelle esfarrapado n'ideias avançadas que apparecia na revista.

—Dê-me uma esmola...

—Aqui tem um tostão, homenzinho.

O bemfeitor envolve-se no *pardessus* e retira-se dizendo:

—Vamos até casa...

O das ideias avançadas, murmurando:

—Tem casal—o *malandro!*...

Julho de 1911. S. J.

Armações d'atun

(11.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 16 A 22 DE JULHO

- Ahobora*—523 atuns, 10 atuarros, 68 albacoras; 4.480,424 réis.
- Medo das Casas*—1.464 atuns, 100 atuarros e 68 albacoras; réis 13.735,658.
- Barril*—1.317 atuns, 83 atuarros e 79 albacoras; 13.707,327 réis.
- Livramento*—1.682 atuns, 13 atuarros e 62 albacoras; 17.520,048 réis.
- Zavial*—41 atuns, 27 atuarros e 37 albacoras; 448,208 réis.
- Atalaya*—400 atuns, 74 atuarros e 48 albacoras; 3.933,622 réis.
- TOTAL: 5.427 atuns, 307 atuarros, e 362 albacoras, no valor de 53.823,277 réis.

Foi autorisado que se realizem exames de 2.º grau nas sedes dos concelhos em que haja mais de 15 alumnos; responsabilizando-se a Camara pelo pagamento do excesso de despesa ocasionado.

FEIXE DE NOTICIAS

Os seguintes países não aceitam bilhetes postaes que vão dentro de sobrescriptos transparentes. Bolivia, Bosnia Herzegovina, Bulgaria, Estados Unidos da America, Congo Belga, Hungria, Noruega, Holanda, Siao e Suecia.

Segundo informações enviadas para os jornaes de Lisboa, suspeita-se que a colheita da uva, este anno, em Barlavento, será muito diminuta.

O alto commissario da Republica em Moçambique, sr. Azevedo e Silva, mandou expulsar de Lourenço Marques, nove individuos que delinchiavam perturbar a ordem.

As quatro armações d'atun: *Ahobora*, *Nova*, *Tavira* e *Barril* fizeram nos ultimos quinze dias de pesca 75 contos de réis, numeros redondos:— em venda de peixe na loja de Villa Real de Santo Antonio.

O calor

Não sabemos se assentou definitivamente arraiaes ou se veio por ahí mais uns dias, de disfarce para enganar quem quizer pôr-se á fresca.

Que a verdade é que uma pessoa já não sabe como ha de haver-se. Se se vae fiar nas estações fa-la bonita, não haja duvida.

No inverno sna e tressua.

No verão andar de sobretudo ou varinho senão quizer escandalizar a bronchite.

No outomno sol, intermediando uns dias de... neve, ás vezes.

A primavera foi o que se viu, uma mistura de frio, vento sul e chuva, um nunca acabar de surpresas des temperadas de temperatura; e vá lá uma pessoa fiar se!

De maneira que o melhor aviso é ainda aquelle que usou o Farrobo: Em 21 de março, ia sabir na sua apurada toilette primaveril, flor ao peito.

Como chovesse a cantaros, o grave aroveu-se a advertir lo d'isso.

O Farrobo, com fleugma: —E' no não 21 de março, bije? —Sim, senhor.

—Começa hoje, ou não, a Primavera.

—Mas...

—Eu cumprio o meu dever, o Tempo que cumpria o seu!

E sabiu.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Em Point de l'Arche uns criminosos provocaram um descarrilamento. A policia de segurança que não, conseguiu descobrir os autores offerece 5.000 francos por essa descoberta.

Falleceu em Paris o sabio Augustin Lognon.

Em Baniogue, sur-Mér foi inaugurado um bello monumento levantado á memoria dos grandes actores, os irmãos «Coquelin.»

Telegrapham da Persia que o príncipe Salar Danley derribou o sultão e fez-se proclamar.

Está sendo ouvido com muito entusiasmo em Odessa (Russia) o barytano sr. Alfredo Mascarenhas, oosso comprovinciano.

Está em Lisboa o socialista Jaurés, deputado e director de L Humanité

Falleceu em Lége o quimico Spring.

1.º ANNUNCIO

No dia 20 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Republica, d'esta cidade, se hade pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer, acima de metade do seu valor, o direito á metade em uma horta no sítio de Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, avaliada em réis 250,000. Este direito perence a Maria Joaquina, viuva de José Viegas Gallego, proprietaria, do sítio do Brejo, da mesma freguezia, e vae ser vendido pela execução hy pothecaria que lhe move João Braz de Campos, casado, alferes do exercito, morador n'esta cidade, e volta novamente á praça por metade do seu valor, visto não ter tido lançador na primeira, que se effectuou em dois do corrente mez.

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Impressos para repartições publicas. Livros impressos, tabellas, reclames, programmas facturas, etc.

VARIEDADES, BILHETES, VISITA, IMPRESSOES, A CORES, OURO

HERALDO: Semanario que se publica aos domingos. Noticioso e annunciador. Annuncios a preços reduzidos para as publicações annuaes.

PAPELARIA E LIVROS

para as escolas de instrucção primaria e Lyceus

Impressos, tabellas, declarações e mapps para os contractos de arrendamento. Papeis almossos para cartas. Papeis formato ordinario. Papeis finos, DIRECTOIRE, ARGON, DOMINI

Caixas de papel e sobres para 180, 200, 500 700, 800, 1,000 e 1,200 réis. Artigos de escriptorio e desenhos. Papeis **Whatmann**.

TABACARIA POPULAR, DEPOSITO DE TABACOS, NACIONALES E EXTRANJEIROS

Charutos das mais conhecidas marcas, desde 30 até 100 réis. Cigarros: *Algeranos*, *Crema* e *Cubanos*, etc.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

São tambem citados Manoel Gallego, casado, abegão, José Gal ego, solteiro, maior, Antonio Gallego, solteiro, maior, trabalhador, Maria Gallego e marido Antonio Barholomeu, abegão e Ventura Gallego, solteiro, maior, irabalador, todos ausentes em parte inserta da Republica Argentina, para, na qualidade de co-proprietarios do indicado predio, assistirem á praça e deduzirem, querendo, o seu direito d'opção.

Tavira, 19 de julho de 1911. Verifiquei:—*Serpa*.

O escrivão do 3.º officio. Manoel Martins de Sousa Caraga.

MANTEIGA
 Manteiga de POVOLIDE. Venda de José Maria dos Santos, Tavira.

ALVIÇARAS
 Dão se a quem entregar n'esta redacção um broche de prata com enfeites de coral. Perdeu-se desde a Fonte do Bispo até ao fim da Rua da Liberdade (antiga rua Nova Grande). 101

LEIS REPUBLICANAS
LEI ELEITORAL
 2.ª EDIÇÃO 40.º FOLHETO DA COLECCÃO
 com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á grève—N.º 20, Leis de familia—N.º 21, Descanço semanal, Atentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do

Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da Igreja do estado, etc.

CADA FOLHETO CONTENDO UMA OU MAIS LEIS — 50 réis —
 Esta empresa está editando TODOS OS DECRETOS publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a edição é sempre meticolosamente feita pela folha official.
 Pedidos á BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, Typographia Gonçalves, 80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuración*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançaráo cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro. Exigir a marca de fabrica: COIRRE (de Paris).

Codigo dos Comerciantes
 700 réis

O CHIADO
 (Lisboa no seculo vinte) por ALFREDO GALLIS 600 réis

HISTORIAS E ROMANCETES
 de Visconde de Sanches de Fria 200 réis
 J. M. Santos

sensibilidade artistica, de elevados dotes de caracter e primorosa educação.

Os nossos sentidos pesames á entulada familiar.

Falleceu em Faro o decano dos officiaes do Governo Civil, sr. Francisco da Silva Santos, pae do nosso estimavel amigo sr. Honorato Pires da Silva Santos.

Era um caracter na verdadeira accepção da palavra, deixando em quantos o conheceram a mais vivida saudade. Foi empregado intelligente e zelosissimo, merecendo sempre a maior confiança dos seus superiores hierarquicos e substituindo muitas vezes nos seus impedimentos o secretario geral.

As nossas condolencias á familia enlutada.

THEATRO

Pelo que nos consta é no proximo sabbado 5 que terá logar no Salão Animatographico 1.º de Maio transformado ultimamente em Theatro; o espectáculo promovido por um grupo de amadores dramaticos.

Sobem á scena duas comedias: *Uns comem os figos e Atribulações d'um noivo.*

Numa das partes do espectáculo cantar-se-hão coros ensaiados sob a direcção artistica do Dr. Fructuoso da Silva e a *Prece da opera Viuva Alegre.*

Musica no Jardim

Toca hoje no Jardim Publico d'esta cidade, das 8 ás 10 horas da noite, a banda regimental d'infanteria 4, que executará o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario.
Symphonia da opera *Raymond*.
Pot-pourri da opera *Maia Pascoa*.
Mormuris do Mondego.

II.ª PARTE

Pot-pourri *El Cabo Primero*.
Jota de la *Bruja*.
Passo doble.
Portuguesa.

As Pilulas Pink

dão ás Senhoras o que lhes falta: sangue, Forças.

Es um testimonho que nos envia a sr.ª D. Maria dos Anjos, residente em Lisboa, rua Maria, n.º 53, rez-do-chá (Bairro Andrade):



«Havia muito tempo, e creve esta senhora, que o meu estado de saúde era o peor possível. Tinha-me tornado muito anemica e todos os remedios, de que fazia uso, não podiam melhorar o meu estado. Sofria dores de cabeça continuas e era torturada por pontadas, umas vezes nas costas, outras vezes no peito. Achava-me tão fraca, que mal podia sustentar-me nas pernas.

«Resolvi seguir o tratamento das Pilulas Pink, por saber já que ellas tinham curado muitas pessoas que eu conhecia. Este tratamento fez-me mutissimo bem. Logo á primeira caixa, senti que as forças começavam a voltar. Continuei, pois, a tomar as Pilulas Pink, e não tardei á achar-me de novo de perfeita saúde.»

«As Pilulas Pink são um remedio soberano contra a anemia, por isso que constituem um poderoso regenerador do sangue, porque combatem o mal na sua origem, melhorando a composição do sangue, transformando um sangue empo-

brecido n'um sangue rico e puro. Pelas mesmas razões, curam a chlorose das meninas novas, a fraqueza geral, as doenças de estomago. As Pilulas Pink exercem tambem uma poderosa acção sobre o systema nervoso, e curam a neurasthenia, sob todas as suas formas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta 38 a 48, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Armações d'atum

(12.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANICIO NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO

Abobora—177 atuns, 94 atuarros e 8 albacoras; 1.815,731 réis.

Medo das Cascas—849 atuns, 84 atuarros e 82 albacoras; 6.909,577 réis.

Barril—895 atuns, 87 atuarros e 60 albacoras; 7.503,979 réis.

Livramento—103 atuns, 31 atuarros e 71 albacoras; 913,040 réis.

Cabo de Santa Maria—141 atuns, 10 atuarros e 16 albacoras; réis 616,800.

Zavial—181 atuns, 98 atuarros e 269 albacoras; 1.461,156 réis.

Atalaya—314 atuns, 35 atuarros e 82 albacoras; 2.590,581 réis.

TOTAL: 2.660 atuns, 439 atuarros, e 588 albacoras, no valor de 21.810,864 réis.

Nota dos atuns de direito aparchados pelas armações hespanholas durante a temporada de 1911.

Armações de Cadiz

Tarifa..... 1:850 atuns

Zahara..... 5:000 »

Barbate..... 6:600 »

Queso..... 3:725 »

Puerco..... 3:000 »

Santi Petri..... 1:450 »

Torre Gorda..... 3:175 »

Rota..... 1:600 »

Total.... 20:400 »

Armações de Huelva

La Higuera..... 1:100 atuns

Las Torres..... 700 »

Punta Umbria..... 2:100 »

Las Cabezas..... 950 »

Total.... 4:850 »

CASAS

VENDE SE uma morada de casas na rua do Dr. Miguel Bombarda com o n.º 35 de policia, tendo 6 compartimentos e quintal com uma casa ao fundo.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos, Tavira.

EDITOS DE 60 DIAS

(1.ª publicação)

NO juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Francisco Rodrigues Hespanha, casado, o qual residio na aldeia e freguezia da Conceição d'esta comarca e actualmente se acha ausente em parte incerta na Republica Argentina, para no prazo de dez dias posterior aos dos editos pagar a quantia de 12,0639 réis, importancia de custas da sua responsabilidade contadas no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de sua primeira mulher Maria d'Assumpção, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver ao Ministerio Publico, como exequente, o direito de os nomear, e seguir a execução seus termos.

Tavira, 21 de julho de 1911

Verifiquei:

O juiz de direito, *Serpa*.

O escrivão,

103 José Joaquim Parreira Faria

EDITOS DE 30 DIAS

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario de maiores a que se procede por obito de D. Maria dos Martyres Vizetto, que foi casada com o inventariante cabeça de casal João Pedro Vizetto e que residio em Tavira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando as legatarias D. Maria Eugenia Braziel, solteira, de maior idade, residente em Thomar e D. Maria Joaquina de Abreu, solteira, de maior idade, residente em Lisboa, na Travessa de São José, n.º 27, 2.º andar D, para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario.

Tavira, 24 de julho de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de direito, *Serpa*.

O escrivão,

105 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A Commissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE deliberou em sua sessão ordinaria de 24 do corrente, que os gados que vierem com destino á feira da Boa Morte e São Francisco, só poderão dar entrada no campo da feira pelas ruas das Freiras, de S. Sebastião e trazes do quartel regimental fronteiro á fontinha, ficando vedadas ao transito de animaes as ruas do Poço do Bispo, Ribeirino e rua do Aquartelamento. E para constar se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 25 de julho de 1911.

O Presidente da Commissão,

Antonio Padinha. 104

ANNUNCIO

No dia 13 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, na rua Almirante Candido dos Reis, d'esta cidade, é na caza onde residio o fallecido Lourenço das Chagas Faria, serão vendidos em almoceda e arrematados a quem maior lance offerecer, varios moveis, taes como: caixas, formas, bahus, cadeiras, garrafas, roupa e etc. Estes bens são vendidos pelo processo de herança jacente deixado pelo dito fallecido e instaurado a requerimento do Ministerio Publico, e voltam novamente á praça sem valor por não terem tido lançador na primeira, que se effectuou em 25 de junho proximo findo. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 24 de julho de 1911.

Verifiquei:—*Serpa*. 107

O escrivão do 3.º officio,

Manoel Martins de Sousa Caraca.

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, escrivão Raphael, no dia 13 d'agosto proximo, pela 1 hora da tarde, na rua de Santo Anião, d'esta cidade, em um armazem pertencente a João Pedro Fagundes Senior, vão á praça para ser arrematados a quem maior lance offerecer acima da avaliação, os mobiliarios descriptos no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Damazia Ramos, moradora que foi n'esta cidade, os quaes constam de quatro corpos de estantes, diversos objectos de ferragem e laião e algumas drogas.

Estes bens vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 27 de julho de 1911.

Verifiquei: *Serpa*.

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael 108

ESTABELECIMENTO HIGIENICO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagista, Novo estabelecimento balnear completo Soborbo Parque, Diversimentos ao ar livre, Grande Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, A litheicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes bateis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazozza e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5. 59

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestaçãos uma parte da horta Caiada na Atalaya, com o direito de tiragem d'agua em duas noras, com tanque e levadas. Consta de terra de semear, arvoredos mimosos, parreiras, figueiras, amendoeirras, duas moradas de casas, uma das quaes tem 4 compartimentos e varanda, a outra tem 8 compartimentos e corredor, cavallariça, palheiro e pocilgo. E' allodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA. 106

2.º ANNUNCIO

No dia 20 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Republica, d'esta cidade, se hade pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer, acima de metade do seu valor, o direito a metade em uma hotta no sitio de Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, avaliada em réis 250,000. Este direito pertence a Maria Joaquina, viúva de José Viagas Gallego, proprietaria, do sitio do Brejo, da mesma freguezia, e vae ser vendido pela execução hypothecaria que lhe move João Braz de Campos, casado, alferes do exercito, morador n'esta cidade, e volta novamente á praça por metade do seu valor, visto não ter tido lançador na primeira, que se effectuou em dois do corrente mez.

São tambem citados Manoel Gallego, casado, abegão, José Gallego, solteiro, maior, Antonio Gallego, solteiro, maior, trabalhador, Maria

Gallego e marido Antonio Bartholomeu, abegão e Ventura Gallego, solteiro, maior, trabalhador, todos ausentes em parte inserta da Republica Argentina, para, na qualidade de co-proprietarios do indicado predio, assistirem á praça e deduzirem, querendo, o seu direito d'opção.

Tavira, 19 de julho de 1911.

Verifiquei:—*Serpa*.

O escrivão do 3.º officio.

Manoel Martins de Sousa Caraca. 100

VENDEM-SE

Vigas para traves, havendo grande porção, com 7, 8 e 9 metros de comprido.

Madeira de nogueira para moveis.

Madeiras para carros.

Capiteis para prensas de azeite.

Peões para moinhos de vento. Mós de todas as qualidades para os mesmos.

JOÃO DA F. FARROBA ESTOLLA TAVIRA 97

HORTA DO CARMO

Capitão Rollo pretende de caseiro para a mesma. 90



Minha filha Isaura

de 13 annos de idade, soffria ha muito tempo de enfraquecimento geral, uma anemia que lhe ia minando a existencia. Recorri a diversos medicamentos sem resultado algum, porem usando a Emulsão de Scott, em pouco tempo as melhoras appareciam, e hoje, felizmente, está bõa, completamente restabelecida, com boas côres e sadia.

Testemunho de D. FRANCISCA THERESA DE SOUZA, da rua Nova da Lomba, No. 15, Porto, em 29 de Julho de 1909.

Esta carta é publicada para que eviteis o erro de comprardes preparados que não podem acudir á debilidade. A experiencia de D. Francisca de Souza é á de milhares de pessoas. A Emulsão de Scott nunca teve e nunca terá um atomo d'aquelles oleos fracos e inuteis com que são muitas vezes fabricadas outras emulsões.

A EMULSÃO DE SCOTT

Quando pedirdes a Emulsão de Scott, resisti a todas as emulsões que não sejam a de Scott. A de Scott não admite comparação; ella cura sempre.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Enrs. James Cassell & Cia., Succes. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Escrever sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.